

**Relatório
de Estágio nas Edições Piaget Ltda.**

Fernandina Rosiello

**Relatório
de Estágio de Mestrado em Edição de Texto**

Março de 2015

**Relatório
de Estágio nas Edições Piaget Ltda.**

Fernandina Rosiello

**Relatório
de Estágio de Mestrado em Edição de Texto**

**Orientador: Professor Doutor Fernando Cabral Martins
Coorientador: Professor Doutor Rui Zink**

Março de 2015

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos
requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em
Edição de Texto realizado sob a orientação científica dos
Professores Doutor Fernando Cabral Martins e Doutor Rui Zink

Agradecimentos:

Ao meu orientador, Professor Doutor Fernando Cabral Martins, pela atenção e paciência renovadas a cada instante durante toda a componente não-letiva do mestrado.

Ao meu coorientador, Professor Doutor Rui Zink, pela sua total disponibilidade para acompanhar e ajudar, e pela sabedoria que me transmitiu.

Aos funcionários da Edições Piaget, pelo acolhimento e carinho demonstrado.

Ao Gustavo Boto, um especial agradecimento, por me ter acompanhado durante todo o período de estágio.

Resumo

Este relatório apresenta o meu percurso realizado durante o estágio nas Edições Piaget como parte da componente não-letiva do Mestrado em Edição de Texto.

São descritas as funções delegadas e exercidas ao longo da trajetória, assim como todo o processo de realização do livro no decorrer do estágio. Contam-se entre as principais tarefas exercidas: o conhecimento da história e atividade da editora, e do seu catálogo de obras; os processos de preparação de texto e a sua revisão, como parte do circuito das atividades de trabalho desenvolvidas.

Procedeu-se ainda à elaboração de um projeto editorial específico, do qual fiquei responsável, tendo por objetivo principal a edição de um texto sobre Contos com Música. A este respeito, descreve-se o percurso de simulação da atividade real desenvolvida desde a seleção dos textos até à elaboração de um livro, exercício cujos elementos principais se incluem anexamente.

Palavras-chave: Catálogo; Edição de Texto; Edições Piaget; Livro; Projeto Editorial; Simulação.

Abstract

This is the report of my internship in Piaget Editions, a component of the M.A. in Text Editing.

The delegated tasks carried along the path are described, as well as the entire book process realized during the internship. Main tasks performed: the knowledge of the history and activity of the publisher, and its catalog of works; text preparation and its review as part of the circuit of work activities.

The procedure to the creation of a specific editorial project took place, whose primary goal was the editing of a text on Tales with Music. In this regard, I describe the simulated path of real activity developed from the selection of texts till the production of a book, an exercise whose main elements are presented as enclosed document.

Keywords: Catalogue; Book; Editorial Project; Piaget Editions; Simulation; Text Editing.

Índice

Resumo	i
Abstract	ii
Introdução.....	1
1. Breve Descrição da Editora e sua História	2
2. O Catálogo.....	4
3. Organograma da Editora.....	14
4. O Mercado Editorial	17
5. Os Departamentos da Editora.....	19
6. Atividade em Estágio.....	26
7. A Arte de Editar.....	31
Conclusão.....	35
Referências Bibliográficas.....	37
Anexos:	
A – 3 Mensagens à Editora pelos primeiros 25 anos	
B – Exemplar de Convite	
C – Definições Básicas de Formatação	
D – Exemplos de Correções	
E – Parte da obra <i>Contos com Música</i> , com anotações	

Introdução

O presente documento consubstancia um relatório de estágio nas Edições Piaget. Estendendo-se de outubro de 2014 a fevereiro de 2015, o estágio representou uma grata componente não-letiva conducente à conclusão do Mestrado em Edição de Texto pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

No primeiro contacto com a editora foram-me apresentados os departamentos, para que pudesse optar por uma área que iria servir de suporte às atividades de estágio. Porque o meu interesse *a-priori* foi entender o processo que vai desde a receção do manuscrito até à sua comercialização, decidi-me pelo Departamento de Produção. Uma vez que a editora trabalha em regime *open-space*, fui autorizada a colaborar em algumas das tarefas, acabando por exercer funções no setor ligado à parte gráfica e de revisão tipográfica dos textos.

Em conversa com a tutora da Piaget acerca do que poderia ser feito, ficou definida a escolha de uma monografia académica, cujo manuscrito iria servir para ser trabalhado como se de um livro a ser publicado pela editora se tratasse. Portanto, envolvi-me nas sucessivas etapas: desde a edição do texto manuscrito do autor até às provas finais prontas a entrar em tipografia; tudo sob supervisão dos responsáveis destas áreas na editora. Embora não fosse esse o objetivo – trabalhar com monografias –, procurou-se encontrar uma adaptação plausível via procedimento definido pela tutora.

Ora, todo este processo de produção foi exatamente o que optei por relatar no capítulo dedicado ao estágio, não deixando, contudo, de descrever as tarefas que em simultâneo fui acompanhando nos setores da editora.

O Estágio permitiu-me conhecer as dinâmicas numa Editora: perceber melhor o mercado, nas suas tendências e lógicas; o mundo editorial, possibilitando-me refletir sobre os conceitos de autor, produção editorial e outros; observar o conceito de *marketing* aplicado ao sector; acompanhar o processo de produção das obras na Editora.

1. Breve Descrição da Editora e sua História

As Edições Piaget foram pensadas e criadas por António Oliveira Cruz, o fundador do Instituto Piaget, em 1988, ainda sob a égide da Divisão Editorial do Instituto Piaget. O fundador adquiriu o gosto pela edição desde tenra idade, dado que esteve sempre ligado ao livro, quer pela sua sede de leitura, quer pelos estudos a que se dedicou, sobretudo nos campos da Filosofia, Psicologia e Teologia.

A então Divisão Editorial do Instituto Piaget surge do sonho de criar uma casa que publicasse ensaios nas mais diversas áreas do saber, que promoveriam na sociedade o gosto por “Ler, Pensar, Saber” e, sobretudo, a apetência por um conhecimento sem fronteiras. Era seguir a linha do pensamento epistemológico de Jean Piaget e do Pensamento Complexo de Edgar Morin que, refira-se, é um dos presidentes honorários do Instituto – tal como o foi Jean Piaget – e um dos Investigadores do Centro de Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar Internacional do Instituto Piaget.

As primeiras publicações das Edições Piaget, que aconteceram ainda na década de setenta, foram as *Revistas Interdisciplinares de Aprendizagem e Desenvolvimento*, em que surgiram artigos de grandes pensadores, aliás quase todos membros do conselho editorial da revista. Enumeram-se alguns dos principais a colaborarem no projeto editorial: Serge Moscovici, Barbel Inhelder, Jean Piaget, Ilya Prigogine, Humberto Maturana, Francisco Varela, Constance Kamii, Anne-Nelly Perret-Clermont, Leo Apostel, Bracinha Vieira, Maria Emília Brederode, Armando Castro, Rémi Droz, Ernst von Glasersfeld, Albert Jacquard, Correia Jesuino, Jacques Lannoy, Edgar Morin, Vinh Bang, Vítor da Fonseca.

António Oliveira Cruz deu início em 1988 à publicação de obras ensaísticas assinadas por grandes pensadores contemporâneos. Sob o lema “Ler, Pensar, Saber”, abraçava o desafio de conceber uma escola para um homem multidimensional, simultaneamente biológico, psíquico, social, afetivo e racional. Preocupa-se com a disponibilização em Língua Portuguesa do que de melhor se escreve na Europa, mas também no mundo; assim nascia a Divisão Editorial do Instituto Piaget, que em janeiro de 2014 se transformou em Edições Piaget Lda., editora que se autonomizou do Instituto Piaget passando a ser uma empresa independente, e que tem como sócios a Associação Instituto Piaget de Angola e o Instituto Piaget de Portugal.

Desde a publicação de *A Teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar* de Constance Kamii, com a qual se inaugura a coleção *Horizontes Pedagógicos*, o projeto

assume que não há espaço para um pensamento compartimentado. A Editora, inspirada pelos conceitos de multiplicidade e complexidade de Edgar Morin, investe na criação de coleções que interagem e se completam entre si. No início dos anos 90 publica já de forma regular, e bem assim participa nas Feiras do Livro de Lisboa e Porto. Cada novo título passa a ser uma peça com propósito bem definido no seio de um todo interligado.

A coleção Horizontes Pedagógicos não tarda a alcançar uma preponderância que o próprio nome de Piaget deixava adivinhar, com a profusa publicação de obras de leitura obrigatória para todos aqueles que se preocupam com uma melhor educação no futuro. Não são de somenos importância as outras 24 distintas coleções que o editor soube construir em torno dessa visão de interdisciplinaridade. Cada uma com uma cultura muito própria, com um cunho muito especial, ao todo contam-se hoje mais de 1 500 títulos, escolhidos criteriosamente para afirmar um contributo visando a transmissão de saber às novas gerações, qual base do desenvolvimento humano, ecológico, cultural e intercultural, transdisciplinar e intelectual do país.

Publicam-se autores de inegável notoriedade, incluindo-se Prémios Nobel, destacando-se Jean Piaget, Edgar Morin, Jean Bernard, Paul Valadier, Phillipe Breton, Georges Charpak, Ilya Prigogine, Michel Serres, Pierre Levy, Emmanuel Todd, Ernest Glaser, J. Allan Hobson, Michael Gazzaniga, John Eccles, Luc Montagnier e tantos outros. Cumprindo a sua função de editora universitária, Oliveira Cruz sempre apoiou o trabalho de professores e alunos nos *campi* académicos e universitários do Instituto Piaget, bem como de outras instituições de ensino superior de todo o país, publicando as suas obras. As mais de duas centenas de obras de autores portugueses espalhados pelas 24 coleções assim o provam. O seu campo de ação depressa extravasou os meios universitários e académicos para penetrar nas principais redes de pontos de venda, nacionais e dos restantes países de Língua Portuguesa, através dos quais disponibiliza os seus títulos ao público em geral.

As Edições Piaget participam anualmente de vários eventos em todo o território nacional e internacional, como feiras do livro, congressos e seminários, contribuindo para o debate de ideias. São ator do enriquecimento cultural também além-fronteiras; e ao acompanharem o desenrolar dos projetos do Instituto Piaget e de acordo com uma política de cooperação no espaço da Lusofonia, têm vindo a estender a sua atividade ao Brasil, Cabo Verde, Angola, Moçambique e mais recentemente à Guiné-Bissau. Para que amanhã, como hoje e sempre, continue a levar-se ao universo lusófono o que de melhor se pensa e escreve – de alcance mundial, com incidência transversal.

2. O Catálogo

“A função essencial do editor é conseguir autores e livros, dar coerência e conteúdo às coleções, catálogos e linha editorial [...]. Ou seja, cumprir a linha do plano de publicações mais ou menos estipulado.”¹

O Catálogo da Piaget é constituído por mais de 1 500 títulos, sob a égide do lema “Ler, Pensar, Saber” a qual foi, também, importante na definição da linha editorial e na escolha de cada uma das obras. Para melhor entender a editora, comecei por fazer uma pequena análise do Catálogo Geral das Publicações, bem como de algumas das coleções que o constituem.

A orientação do catálogo procura levar aos leitores a marca do seu editor com a publicação de obras epistemológicas, multidisciplinares e transdisciplinares, procurando abarcar todas as áreas do saber e do conhecimento. Como tal, abrangem as coleções um enorme leque de áreas científicas, das quais destaco a título de exemplo as seguintes: Antropologia, Arquitetura e Ordenamento do Território, Arte e Literatura Poética, Ciências do Cosmos e Físico-Químicas, Ciências Empresariais, Ciências Naturais, Ciências da Comunicação, Desenvolvimento Humano, Direito, Ecologia, Economia, Educação e Pedagogia, Enfermagem, Engenharias e Tecnologias, Epistemologia, Etologia, Evolução e Genética, Filosofia, Geografia e Demografia, Gerontologia, Gestão, História, Informática e Internet, Linguística, Literatura Infantil, Matemática, Medicina e Bioética, Metodologias, Motricidade Humana e Educação Física, Nutrição, Pensamento e Religião, Política, Psicologia e Neuropsicologia, Recursos Humanos, Sociologia.

Cada uma das referidas áreas é suportada com obras escritas por grandes autores; tendo a editora a preocupação de publicar livros que promovam o debate de ideias e posições, mesmo quando contraditórias – para que o leitor possa compreender a evolução do pensamento, do saber, do conhecimento atuais. Autores como Claude Jean Allègre, Peter J. Anderson, Pascal Picq, Hannah Arendt, Britt-Mari Barth, Zygmund Bauman, Charles Taylor, Remi Brague, Hans Kung, Philippe Breton, Armand Mattelart, Hervé le Bras, Paul Claval, Michel Crozier, Michel Maffesoli, Jean Louis Le Moigne, Angel de la Fuente, Antoine Garapon, Octavio Paz, Judith Balso, John Rawls e,

¹ Pimentel, 2012, p. 83

obviamente, Jean Piaget, animam o debate de cada uma das coleções, colocando-as em dialética entre si e catapultando o leitor para mais conhecimento. Seguindo aliás a lógica do pensamento complexo de Edgar Morin, um dos autores mais emblemáticos da casa.

Mas não é só de autores estrangeiros que o catálogo se alimenta. Ao longo dos anos a editora procurou sempre incentivar os pensadores portugueses a acompanharem as linhas de investigação, pensamento, pesquisa que se alinham pelo mundo fora; e esse incentivo contempla pois, afortunadamente, a publicação de obras portuguesa. Destaco por exemplo a área da Motricidade Humana, que conta com publicações do professor Manuel Sérgio e de Gonçalo M. Tavares. Com efeito, nas diferentes áreas do conhecimento e coleções surgem nomes nacionais já sobejamente conhecidos, como Maria Manuel Araújo Jorge, Fernando Cabral Pinto, Paulo Cunha e Silva, Paula Contenças, Armando Castro, F. Nogueira Dias, Clara Costa Oliveira, Androula Henriques, Adriano Pereira, Alberto Barros de Sousa, Jacinto Jardim, Araújo Teixeira, Carlos Morujão, entre outros.

De salientar a publicação de obras de autores laureados com o Prémio Nobel, que enobrecem a qualidade do catálogo, conforme já mencionado anteriormente. A título de exemplo: Georges Charpak, Ilya Prigogine, Yves Chauvin, Luc Montagnier, R. J. Roberts, Gerald Maurice Edelman John Eccles, Francis Crick, Dalai Lama, Michael Smith.

Veja-se agora mais em pormenor algumas das coleções que, a meu ver, serão as mais relevantes; e que, por si, dão a entender o espírito que preside à escolha editorial desta editora.

1. É com a coleção **Epistemologia e Sociedade** que os catálogos abrem. O primeiro livro é *Inevitável Moral*, do teólogo e filósofo moralista Paul Valadier. Ao observar a utilidade para o homem de querer o bem e dizer a verdade, evidenciando assim a inevitável moral pelo que ela contém de mais significativo contra a negação do humano. Valadier é professor do centro de Séveres e também autor de uma tese sobre *Nietzsche e a Crítica do Cristianismo* (1974). Paul Valadier analisa os impactos que o relativismo tem sobre as concepções éticas e morais, no âmbito da vivência moral e social. Segundo o autor, não se deve apenas limitar-se a compreender os conceitos de ética e moral, devendo considerar-se a sua aplicação nos diversos campos da vida humana – tanto do ponto de vista social quanto individual.

Uma outra obra que chamou a atenção é *Introdução ao Pensamento Complexo*, da autoria de Edgar Morin, reveladora do espírito que rege a editora. Na obra, o autor propõe uma introdução ao Pensamento Complexo. Se a complexidade não é a chave do mundo mas o desafio a enfrentar, o pensamento complexo é não o que evita ou suprime o desafio, mas o que ajuda a revelá-lo e, por vezes mesmo, a ultrapassá-lo. E reside aqui um dos grandes fascínios desta que é obra-chave no catálogo e, quase poderia dizer-se, o motor desta coleção.

De salientar na referida coleção as obras de Michel Serres, proeminente filósofo francês membro da Academia Francesa e Professor da Universidade da Califórnia; Henri Atlan, médico, biólogo e filósofo, autor de inúmeros trabalhos no domínio da biologia celular, da biofísica, da inteligência artificial, da filosofia; Philippe Breton, nome incontornável das ciências da comunicação a nível mundial; Alain Touraine, sociólogo de renome internacional que analisa a sociedade contemporânea de forma ímpar, sendo disso exemplo as suas obras *O que é a Democracia*, *O Regresso do Autor*, *E Depois da Crise*, obras em que o sociólogo antecipava já as questões sociológicas atuais, ao mesmo tempo prevendo uma mudança social que daria espaço e voz aos cidadãos como seus atores destacados no sistema; Armand Mattelart, professor e investigador em Ciências da Educação; o incontornável Hans Küng filósofo, teólogo, antigo conselheiro pontifical de João XXIII, que escreveu verdadeiros libelos em prol da liberdade religiosa e da concórdia entre religiões. A sua obra *Projeto para uma Ética Mundial*, que as Edições Piaget publicaram em 1996, mostra-se de relevância e pertinência atuais inegáveis; Raymond Boudon, sociólogo, com a sua obra fundamental que figura neste catálogo, *O Justo e o Verdadeiro*; Pierre Levy, Marc Ferro, Boris Cyrulnik, David Le Breton e outros mais autores célebres, que dão vida a uma coleção que se movimenta nas epistemologias, sociologia, humanidades *lato sensu*.

2. Horizonte Pedagógicos. Uma coleção cujas publicações apresentam as ideias-chave do Desenvolvimento e da Educação, destinando-se a estudantes e professores da área da educação. Crianças e adolescentes são alvo de estudo recorrente nas obras publicadas, bem como as diferentes teorias da educação, as didáticas, tanto as que defendem o cognitivismo, o construtivismo, como outras correntes que se lhes opõem e/ou as completam. Entre os autores publicados nesta coleção, merecem destaque: Jean Piaget, Pierre Vayer, Carol Mann, Selma Wasserman, Britt-Mari Barth, Anne Van Haecht, Alfred Tomatis, Serge Lebovici, Carol Petrash, Elizabeth Sherwood,

Yves Bertrand, Georges Charpak, Catherine Fostnot, Jean Brun, Ian Botta, Darli Colares, Alberto Barros de Sousa, Conceição Couvaneiro, Maria Clara Oliveira, Jurgen Weineck, Graça Magalhães.

É extensa a lista de autores consagrado nesta coleção, elevando o património da editora em termos de catálogo.

3. Literatura Infantil. Uma coleção composta por títulos dedicados aos mais pequenos leitores. Os autores de relevo desta coleção são Ana de Castro Osório, Fernando Vale e Dorindo de Carvalho.

De salientar os contos tradicionais dos diferentes países lusófonos que nesta coleção foram publicados, e que resultam do trabalho de investigação do Professor Fernando Vale e da sua equipa.

4. Epigénese, Desenvolvimento e Psicologia. Uma coleção que se propõe questionar o conhecimento, analisar comportamentos, refletir sobre o pensamento, a memória, o cérebro e a compreensão. Eis alguns títulos: *A Vinculação*, de H. Montagner, *Conhecer* de Francisco Varela, *Biologia da Consciência* do nobelizado Gerald Edelman, *A Evolução do Cérebro* do também Prémio Nobel Sir John Eccles, *O Cérebro Social* de Michael Gazzaniga, *A Mente na Vida* de Evan Thompson, *Sobre a Fisiologia Mental* de Marc Jeannerod, *O Sono e o Sonho* de Michel Jouvet, *Os Psicólogos nas Instituições* de Claude Navelet, *As Correntes da Psicologia* de Michel Richard, *A Origem das Emoções Humanas* de Jonathan Turner, *Psicologia do Desenvolvimento* de Alan Slatter, e *Psicologia do Envelhecimento* de Patrick Lemaire. Apontaram-se algumas das cento e catorze obras e autores que ilustram as temáticas e áreas científicas contempladas.

5. Perspetivas Ecológicas. Uma coleção que aborda os diferentes entendimentos da ecologia e do seu futuro enquanto problemática em ascensão. Segundo a editora, é urgente pensar e sentir o mundo de outra forma para se agir de modo diferente. O Homem tem exaurido muitos dos outrora abundantes recursos naturais; as doenças infecciosas persistem; e, não menos grave, os nossos sistemas de produção e modos de vida (ex. consumismo) não deixam de alimenta graves contrastes sociais, persistindo duras realidades de miséria um pouco por todo o mundo. É esse o impacto de sucessivos séculos de civilizações acusando uma demografia expansionista.

Nesta coleção, vários pensadores da ecologia lançam com as suas obras as bases de um novo conhecimento, e propõem uma verdadeira mudança dos valores que interfere até com os fundamentos sociais, éticos, metafísicos dos povos. Destaquem-se: *Estado do Ambiente no Mundo* de Larbi Bouguerra, *Gaia: Prática Científica da Medicina Planetar* de James Lovelock, *O Desafio Ecológico* de Edward Goldsmith, *Ecologia das Cidades* de Claude Allègre, *Ecologia dos Campos* de Claude Allègre, *A Identidade Ecológica* de Mitchell Tomashow, *A Máquina Oceano* de Jean-Fraçois Minster, *O Novo Livro dos Verdes* de Daniel Marc Cohn-Bendit, *Sociologia Ambiental* de John Hannigan e *A Ecologia Comportamental* de E. Danchin. As obras referidas, bem como os seus autores, são de referência no panorama ecológico mundial.

6. Sociedade e Organizações. Esta coleção apresenta propostas à abordagem do fenómeno «Organização» para ajudar à adaptação a um futuro em que se esperam sociedades cada vez mais competitivas. A coleção propõe ainda, e estuda, a definição operacional de valores como a honestidade, a confiança, a exemplaridade; e apresenta através dos livros publicados uma nova forma de colocar estes valores em ação, a fim de permitir às organizações um comportamento de progresso coletivo que seja sustentável, porquanto assente na confiança.

No conjunto das obras de que se compõe, procura levar ao leitor informação acerca de como funciona a organização das sociedades humanas. São, como tal, abordadas questões cruciais, designadamente como analisar a interdependência dos atores individuais ou agrupados na Organização Societária, e como delimitar os seus poderes e as suas capacidades de comunicação.

Os títulos de maior relevo são: *A Arte do Gestor* de Pierre Morin, *A Gestão dos Paradoxos no Século XXI* de Tom Cannon, *A Gestão por Projeto* de Serge Reynal, *Sociologia do Trabalho* de Keith Grint, *Os Arquitetos da Revolução Empresarial* de Des Dearlove, *Como Pensam as Instituições* de Mary Douglas, *A Empresa Sustentável* de Chris Lazlo, *A Gestão dos Recursos Humanos* de Sekiou, Blondin; *Gestão do Capital Humano* de Michel Morat; *Profissão Dirigir* de Gerard Roth, *Gestão de Recursos Humanos, Uma Abordagem Internacional*, de Robert Stahl e, por fim, *A Gestão da Remuneração* de Michael Armstrong.

Trata-se de uma coleção abrangente, prática e acessível na abordagem dos temas, que assume uma perspetiva estratégica e colmata a lacuna existente entre a teoria e a prática, quer na sociedade, quer nas organizações.

7. Crença e Razão. Uma coleção em torno do Universo, da Vida e da Fé – temáticas delicadas e complexas que reafirmam dia-após-dia a multiplicidade de concepções e abordagens, sobretudo por parte de cientistas, filósofos e teólogos.

A razão experimenta os seus limites face a uma realidade cuja origem, evolução e futuro lhe escapam. Sem renegar a Razão nem subscrever a luz de algum dogma nem revelação divina, esta coleção, entre outros, tem por objetivo apresentar a «crença» para qualificar a atividade de pesquisa científica, por forma a definir um método de investigação baseado no raciocínio e na experiência que nem por isso deixa de comportar, simultaneamente, a dúvida e o relativismo inerentes à ciência contemporânea.

Desta coleção merecem especial referência os seguintes títulos: *Sincronicidade a Alma e a Ciência* de Michel Cazenave, *O Combate da Razão* de Manuel Dieguez, *Três Mensageiros para um só Deus* de Roger Arnaldez, *As raízes da Religião* de Henri Hatzfeld, *Pós-Modernismo e Islão* de Akbar Ahmed, *Pós-Modernismo Razão e Religião* de Ernest Gellner, *Credo* de Hans Kung, *A Fé e a Razão* de Nayla Farouki, *Para Além dos Dogmas de Dalai-Lama*, *Cosmos e Theos* de Errol E. Harris, *Que Islamismo aí ao Lado?* De François Burga, *Um Cristianismo de Futuro* de Paul Valadier, *Filosofia das Religiões*, de Charles Taliaferro, *A Bíblia e o Ocidente* de André Paul.

8. Medicina e Saúde. Inicialmente criada para satisfazer as necessidades dos alunos de Ciências da Saúde e de Medicina do Instituto Piaget, a coleção constitui contributo fundamental para o conhecimento da Medicina e Práticas de Saúde, apontando os seus progressos mas prevendo também o que serão as suas conquistas no século XXI. Dela constam títulos especificamente destinados aos alunos dos cursos de Enfermagem, de Medicina, de Análises Clínicas, de Psiquiatria e Psicologia. Também há espaço para algumas reflexões sobre temas atuais ligados à prática médica, como é o caso de *Eutanásia Não é a Resposta* de David Cundiff, *O Ambiente e a Saúde* de coautoria de vários autores nacionais; *As Doenças e as Suas Emoções* de Gérard Charpentier ou *Humanitude* de Yves Gineste.

9. Poética e Razão Imaginante. O sonho é a fronteira da imaginação, e a imaginação o ponto de partida da razão. São publicados vários poetas que abordaram a editora para verem as suas obras nos escaparates das livrarias em forma de livro e, ainda, a totalidade da obra poética de António Oliveira Cruz, apresentada pelo

«primeiro estudo de fundo em torno da [sua] obra poética» elaborado por José Fernando Tavares, ensaísta e crítico literário que sobre o autor escreveu o que citamos em seguida:

“[...] Obra Poética de A. Oliveira Cruz [...] constitui uma demanda e um libelo a favor dos valores fundamentais do Bem, o Belo e a Verdade, valores maiores que a cultura clássica deixou como herança ao Ocidente [...] A sua *Obra Poética* representa uma das mais notáveis. Trata-se de uma herança espiritual que possui a mesma intencionalidade que está na origem daquelas que nos deixaram um Camões, um Dante ou um Milton, salvo as devidas distâncias mentais e temporais... Estamos em presença de uma obra monumental, não apenas pela sua impressionante extensão, mas sobretudo, pelo esfusiante conteúdo estético, filosófico, simbólico, ou místico, aspetos que se interligam numa expressão formal que procura, ora a essencialidade da poesia europeia ou o minimalismo verbal das mais antigas manifestações poéticas da tradição oriental.”²

10. Cancioneiro Infantojuvenil. Em 1989 o Instituto Piaget decidiu lançar as bases para a criação de um Cancioneiro Infantojuvenil para a Língua Portuguesa, através do seu Centro Internacional de Epistemologia e reflexão Interdisciplinar. O Cancioneiro Infantojuvenil para a Língua Portuguesa na prática educativa é uma iniciativa do Instituto Piaget sem patrocínios externos, que prima por desenvolver ações em escolas e jardins-de-infância, ao nível da aprendizagem da escrita e leitura de forma prazerosa. O projeto acontece de três em três anos e através de concurso, tendo como objetivo principal o de reimplantar em Portugal, e na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa idealmente, a cultura literária e a importância poética na formação dos jovens leitores.

As principais preocupações que levaram à criação do referido projeto foram enunciadas pelos investigadores:

“Consciência do forte pendor poético da Língua Portuguesa e sua importância da criatividade poética para o desenvolvimento e reforço da ligação cultural autónoma de todos os povos que nela se constituem; sensibilização

² In badana *Obra Poética* de A. Oliveira Cruz, Vol. I, Edições Piaget, Lisboa, 2008.

sociocultural e educativa para o fenómeno da emergência de novos paradigmas e perspetivas gerais na nossa compreensão do mundo, e dos valores com que regemos as nossas sociedades e a sua evolução; a relevância do paradigma poético ou razão imaginante, perante efeitos inesperados decorrentes do domínio avassalador do tecnológico desumanizado; A percepção de que se torna imprescindível a dimensão poética da existência nas nossas estruturas socializadoras, nomeadamente nos sistemas educativo e cultura. A expectativa-hipótese de que a expressividade/produção – que tomámos como resultado mais genuíno da razão imaginante – evolui da existência, e desde as fases iniciais desta.”³

Este projeto visa não só a recolha de textos poéticos, mas também se envolve na análise do desenvolvimento da razão imaginante no decurso da vida dos indivíduos, buscando a descoberta de como esta se constrói nas crianças. É ponto assente que, de acordo com Jean Piaget e outros grandes psicólogos e epistemólogos do desenvolvimento, a inteligência desenvolve-se desde as etapas iniciais. Foi colocada igualmente como hipótese que a dimensão poética da existência e a sua expressão também surgem desde idades precoces.

Do júri que analisa, estuda e seleciona os poemas a publicar, constam, entre outros, Maria Alberta Meneres, Maria Emília Traça, Violante Magalhães e Teresa Meireles.

11. Biblioteca Básica de Ciência e Cultura. É composta por 124 livros de pequeno porte, com cerca de 140 páginas. Porque escritos de forma extremamente acessível, facilitam o pensar a cultura de uma forma clara, sintética e atrativa. Destinada ao público em geral, tem tido especial sucesso entre os jovens, dado que é uma coleção que abrange todas as áreas científicas publicadas nas outras coleções.

12. Histórias e Biografias. Pretende ser um olhar sobre o passado e o enigma do futuro. É ainda reduzida, todavia contando com obras de fôlego e de muito interesse, tais como *Francisco de Assis*, *Entre História e Memória*, André Vauchez, *O Século dos*

³ In Nota Introdutória, *Cancioneiro Infanto-Juvenil para a Língua Portuguesa*, Vol. XVI. Pág. 5., Edições Piaget, Lisboa, 2012.

Genocídios de Bernard Bruneteau, *História da Química* de Bernadette Bensaude-Vincent, ou ainda as biografias de Einstein, Descartes, Hannah Arendt e Edgar Morin.

13. Economia e Política. Será a análise económica demasiado complexa e importante para ser deixada apenas ao cuidado de economistas? Coleção que apresenta obras indispensáveis para entender na sua globalidade a importância e a relação da economia e da política no mundo atual. Abordam-se as principais análises e compreensões da vida económica, com particular destaque para a relação entre a economia e outros aspetos da sociedade, como sejam o sistema político, a sociologia económica e os valores culturais, entre outros. São publicados trabalhos de Alin Touraine, *O que é a Democracia?*, Philippe Saint Marc *Economia Barbara*, Bertrand Badie, *O Fim dos Territórios*, Guy Roustang, *Economia Contra a Sociedade*, Serge Latouche, *O Desafio do Crescimento*, Beat Burgenmeier, *Economia e Desenvolvimento Sustentável*, Herman Daly, *Economia Ecológica*, Philippe Sébille-Lopez, *Geopolíticas do Petróleo*, Jacques Sapir, *Que Economia para o Século XXI*, José Fernando Soares, *Teorias Económicas de Regulação* e Philippe Moreau Desfarges, *Para Onde vai a Europa*.

14. Pensamento e Filosofia. Engloba obras destinadas a professores, estudantes, filósofos, pensadores e a todos os que se interessam pela Filosofia e as suas grandes noções, como são a arte, o outro, o conhecimento do ser vivo, a consciência, o Direito, o Estado, a existência, a História, a imaginação, a linguagem, a liberdade, a metafísica, a moral, a natureza e cultura, a religião, a ciência, o tempo, o trabalho, a verdade.

A editora juntou na coleção vários pensadores de renome que dissertam sobre estas noções, desenvolvendo-as sob os seus pontos de vista. O conjunto das obras surpreende pela facilidade com que se pensa filosoficamente a realidade e o conhecimento, permitindo refletir sobre as complicações éticas da vida. Obras, na sua maioria, de leitura fácil, clara e envolvente, que oferecem novas formas de abordar a metafísica e a epistemologia por intermédio da ligação a questões éticas e sociais. Estimulam a discussão e o pensamento independente, misturando teorias provocadoras com questões aplicáveis ao quotidiano dos leitores.

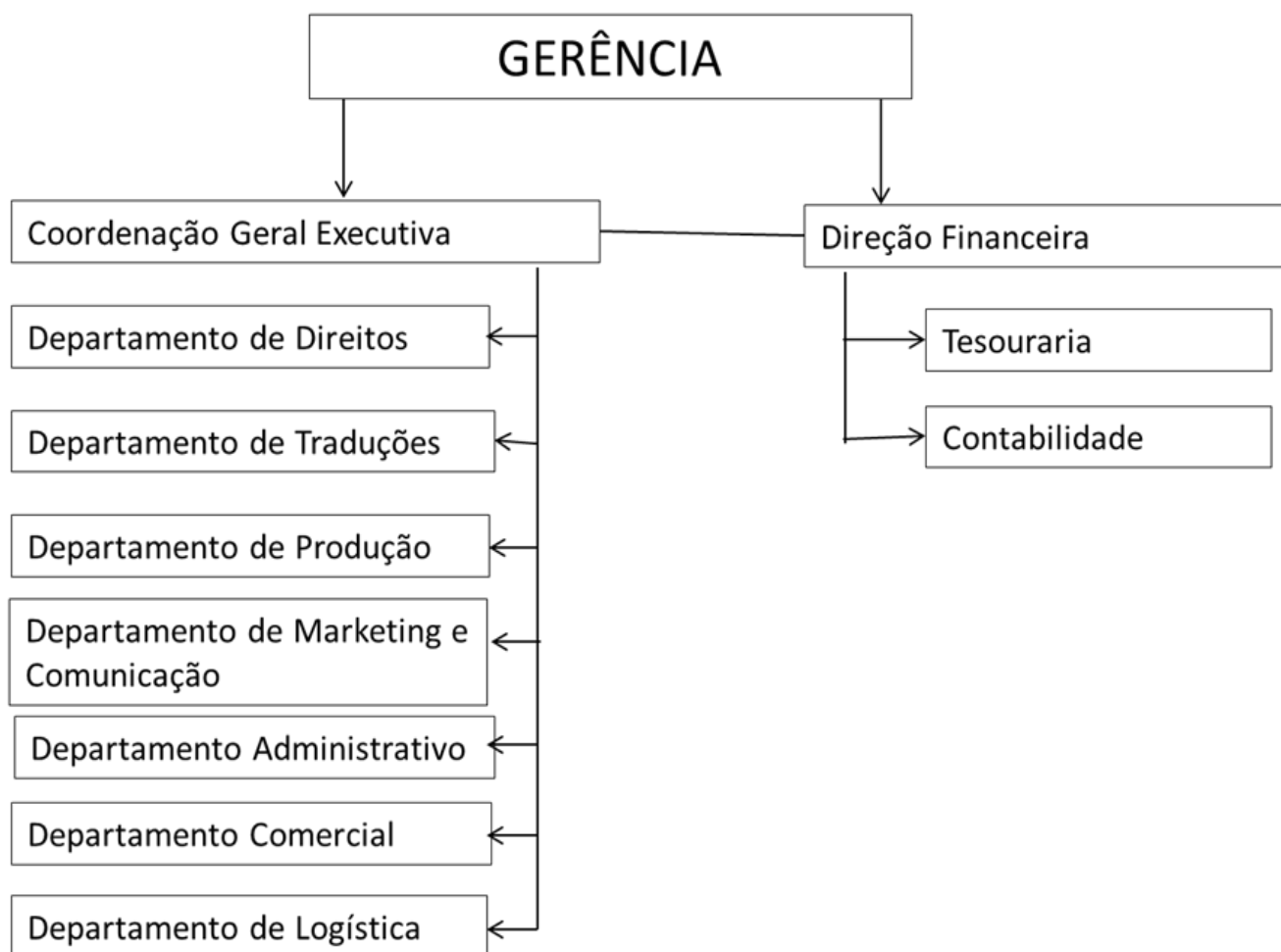
Aponto alguns dos autores e obras publicadas nesta coleção que se considero de renome internacional, e que a enriquecem indubitavelmente: *Palestras sobre a História da Filosofia* de John Rawls, *Esboço de uma Antropo-lógica*, de André Jacob, *A*

Sociedade Sitiada de Zygmunt Bauman, *A Grande Narrativa do Humanismo* de Michel Serres, *Sobre a Terceira Crítica* de Alexis Philonenko, *Ação e Sentido em Teilhard de Chardin* de José Gomes Silvestre, *Martin Heidegger e S. Tomás de Aquino* de Johannes B. Lotz, *Introdução à Leitura do Ser e Tempo de Martin Heidegger* de Hervé Pasqua, *O Princípio do Fundamento*, *Escritos Políticos*, *Introdução à Metafísica*, para referir as obras de Martin Heidegger, *A Vida do Espírito (Pensar e Querer)* de Hannah Arendt, *Parménides, Crátilo e Timeu* de Platão e, finalmente, *A Filosofia de Paul Ricoeur* de Lewis E. Hahn e *O Justo ou a Essência da Justiça* de Paul Ricoeur.

Entendo que o catálogo das Edições Piaget é deveras importante no panorama editorial e cultural português, mas não só. Comprovam-no as muitas mensagens recebidas na editora por vários dos seus parceiros internacionais e autores, e constantes das suas instalações.⁴

⁴ Cf. algumas das mensagens, Anexo A.

3. Organograma da Editora



Gerência: Dr. António Oliveira Cruz.

Fundador e presidente do Instituto Piaget e da Associação Instituto Piaget Angola, e Gerente e Editor das Edições Piaget. Seleciona as obras a serem editadas e define as linhas e projetos editoriais das Edições Piaget.

Coordenação Geral Executiva: Dr.^a Ana Paula de Viveiros.

Coordenadora Geral das Edições Piaget, sendo ainda a Gestora de Direitos de Autor e Direitos Estrangeiros. Em parceria com o gerente também decide na escolha das obras a publicar e que integram o catálogo. É responsável e supervisora de todos os departamentos da editora, fazendo a sua gestão e organização de acordo com o previamente definido pela gerência, que também representa quando esta está ausente.

Departamento de Traduções: Dr. Sérgio Pereira.

Responsável pelo setor, seleciona e contrata os tradutores, acompanha os prazos de tradução das obras e faz a revisão literária e a fixação de texto das traduções.

Departamento de Produção:

- Ernesto Cruz, secretário-geral do setor de Produção e seu responsável, tem a seu cargo a contratação dos colaboradores externos para execução das tarefas de paginação e revisão tipográfica, a gestão dos prazos de execução e de entrega das diferentes paginações, revisões tipográficas e outras tarefas de produção, e a gestão e controlo da orçamentação e adjudicação dos trabalhos de tipografia. É ainda responsável pela certificação da qualidade dos trabalhos de produção, bem como do Registo de ISBN.
- Paulo Taborda, responsável pela marcação dos manuscritos segundo as regras de cada coleção, é paginador interno da Editora e nessa qualidade executa grande parte das paginações e dá o apoio solicitado pelas gráficas.
- Dorindo de Carvalho, colaborador externo há mais de 20 anos, e que executa as capas de todas as obras publicadas pelas Edições Piaget. Artista plástico e pintor consagrado, contando com inúmeras exposições nacionais e internacionais no seu currículo; é conhecido no mundo editorial Lusófono e da América Latina por já ter elaborado capas para diversas editoras nacionais e internacionais. Foi igualmente diretor gráfico de editoras e revistas nacionais e internacionais.

Departamento de Marketing e Comunicação: Dr.^a Catarina Fernandes.

Responsável pelas tarefas de divulgação e difusão das obras publicadas e dos seus autores junto de clientes, leitores, comunicação e redes sociais. Tem ainda a tarefa de manutenção de conteúdos do *website* da editora.

Departamento Administrativo: composto por 3 funcionários que tratam da documentação administrativa necessária ao desenvolvimento do trabalho editorial.

Departamento Comercial: composto por dois comerciais que garantem a venda e distribuição das obras publicadas em todas as livrarias do país. O Departamento Comercial tem ainda delegações em Angola, Moçambique, Cabo Verde e Brasil que asseguram a distribuição e venda das obras publicadas pelas Edições Piaget nesses países.

Departamento de Logística: A editora é detentora de dois enormes armazéns sediados em Santo André (Sines) e Viseu, e de um armazém menor em Lisboa onde é feita a expedição de todas as encomendas. Cada um dos armazéns tem um fiel de armazém, responsável pelo mesmo, que prepara as encomendas de grande volume a seguirem para o mercado internacional. Para além da expedição de encomendas, os fiéis de Armazém também fazem a distribuição dos livros e a sua limpeza e manutenção, bem como a gestão e transferência de *stocks*.

É difícil assegurar a viabilidade de uma editora enquanto negócio a sustentar. No caso da Piaget, pude observar que existe equilíbrio entre a gestão empresarial e o projeto cultural. Um editor deve ser sensível, mas ao mesmo tempo ser negociador hábil. De facto, a existência de sensibilidade e amor elevados aos livros, reconhecendo o património que serve vai mais além da decoração da estante ao permitir o exercitar da liberdade do intelecto, pode e deve ser assumida com dinamismo nos negócios.

Segundo Manuel Pimentel, um editor deve ter alma de poeta e entranhas de empresário. Sem amar os livros e a cultura é impossível ser um bom editor.

4. O Mercado Editorial

O ano passado foi de estabilização para o mercado livreiro nacional. Em 2014, foram vendidos 12,9 milhões de livros em Portugal, um decréscimo de aproximadamente 100 mil unidades face a 2013 (menos 0,8%), revelam os números da GfK Portugal, que refletem uma cobertura estimada de 80% das vendas do mercado nacional de livros não escolares. [...] De recordar que o mercado livreiro nacional está em queda há vários anos. Em 2013 foram vendidos 13 milhões de livros (menos 650 mil que no ano anterior), gerando receitas de aproximadamente 147 milhões. A tendência de perda já tinha sido verificada em 2012, quando foram vendidas menos um milhão de unidades do que em 2011, ano em que foram comprados 14,65 milhões de livros, o que representou um volume de negócios de 164 milhões de euros.

Ou seja, em três anos o mercado livreiro nacional vendeu menos 1,75 milhões de unidades e perdeu 17 milhões de euros em receitas.⁵

No princípio da década o mercado de edições gerais conheceu um processo de centralização empresarial, tendo atingido o ponto mais crítico com a compra dos ativos da Bertrand Editora e Livrarias por parte da Porto Editora e a Leya. De um mercado espalhado em empresas de pequena/média dimensão, com natureza familiar ou ideológica, passámos para um sistema mais orientado pelo mercado. Com a alienação da Bertrand, segundo dados da consultora independente GfK, a Leya e a Porto Editora passaram a deter 40% de quota de mercado da edição de livros não-escolares em Portugal.

O mercado retalhista está bastante concentrado: 70% ou mais das vendas são realizadas entre as cadeias de hipermercados, e os grupos Bertrand e FNAC. A compra de livros pela Internet representa uma percentagem mínima de compras via *websites* portugueses mas também estrangeiros, verificando-se todavia uma tendência de crescimento. Um exemplo de sucesso é o da Amazon que, disponibilizando mais de 3 milhões de títulos em catálogo, vende no caso de cerca de 2 milhões deles apenas 1 ou nenhum exemplar por ano. Tal só é sustentável pelo recurso às tecnologias que tornam o custo do armazenamento dessas obras marginalmente nulo.⁶

⁵ http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/vendidos_menos_100_mil_livros.html

⁶ <http://start-upportugal.blogspot.pt/2011/12/analise-do-mercado-livreiro.html>

Veja-se o trabalho de um editor como o trabalho de um maestro que conduz uma orquestra, ou um realizador de cinema: é dar forma a uma ou mais ideias criativas que, na verdade, não são da sua autoria na maior parte dos casos. Trata-se de criar algo novo, original ao menos na execução, acrescentando algo ao que já outros haviam criado. Salvaguardadas as devidas diferenças, são se espera menos de um editor, tendo em consideração as mudanças que se têm verificado no mundo editorial, que certamente tem sofrido grandes alterações nestes últimos tempos. É o grande responsável pela conceção de um livro. Para além das mudanças já referidas, e que estão relacionadas com a evolução das novas tecnologias, a vertente mais economicista das editoras assumiu-se como o fator mais importante para qualquer toma de decisão.

É interessante tentar perceber como tem evoluído em Portugal o trabalho do setor responsável pela comercialização do livro. No que diz respeito às Edições Piaget, já referi anteriormente que se aposta, por estratégia empresarial, na qualidade de autores e obras, com vista à mudança de mentalidades e como incentivo a um maior conhecimento e acesso a textos de qualidade. A posição no mercado editorial é relevante. Desde a reestruturação que foi levada a cabo nos anos de 2013 e 2014, quando se tornou independente do Instituto Piaget que fornece as grandes redes nacionais mas também os pequenos livreiros. Atua também com as suas equipas comerciais e de divulgação, posto que pretende estar com os seus livros em todas as livrarias do país, de norte a sul.

Até ao momento as Edições Piaget ainda não se decidiram pela publicação digital, não deixando no entanto de estar atentos a este novo mercado e a todas os acontecimentos a ele ligados, analisando todos os pormenores para uma futura aderência ao *e-book* e outras formas digitais de publicação. É política do grupo aconselhar, sempre, a compra dos seus livros nas livrarias dos países onde comercializa, embora mantenha um *site* de venda on-line para satisfazer as encomendas dos leitores que não encontrem o produto pretendido nas livrarias que frequentam. Atualmente em construção, o *website* das Edições Piaget será dedicado à promoção das obras e aos livreiros que por este meio fazem as suas encomendas.

Mesmo com a crise económica, a editora tem vindo a crescer nos últimos dois anos, reflexo também da sua expansão para o mercado dos Países de Língua Portuguesa.

5. Os Departamentos da Editora

5.1. Departamento de Direitos de Autor e Direitos de Tradução

Tive a felicidade de chegar às Edições Piaget quando os responsáveis regressavam da Feira do Livro de Frankfurt, a maior feira do livro no mundo, e desde logo pude observar como é feita a seleção dos livros a publicar nos 24 meses subsequentes. É elaborada uma lista de obras com interesse a publicar, lista essa obtida na feira pela análise, um a um, dos livros expostos nos diferentes *stands* da feira que a editora pôde visitar, ou que foram propostos e apresentados aos responsáveis no seu próprio stand.

São solicitados às editoras que publicaram os livros originais os exemplares de leitura que foram chegando, em pacotes, destinados ao departamento de direitos. Trata-se de exemplares que se destinam à leitura e análise definitiva das obras, com vista à sua possível publicação.

À chegada, os livros são registados num banco de dados existente para o efeito, e posteriormente distribuídos pelos diferentes membros do conselho editorial que procedem à leitura das obras e avaliação da sua pertinência para o mercado, determinando também qual das coleções será a mais apropriada para as integrar.

O referido conselho faz desta feita uma seleção mais reduzida das obras que foram apresentadas e, por fim e com base nos argumentos apresentados, as suas escolhas definitivas. Passa-se em seguida a lista ao departamento de direitos.

A coordenadora geral, que também é desde há 23 anos a gestora de direitos, iniciou então a negociação para a aquisição da cessão dos direitos para a Língua Portuguesa, com comercialização em todos os países da CPLP. Para tanto, remeteu às editoras proprietárias dos livros originais os elementos necessários à apresentação de propostas pelas editoras originais, a saber:

- a) Previsão do preço de venda ao público;
- b) Previsão da tiragem;
- c) Previsão da data de publicação;
- d) Território (s) de comercialização.

Com base nestas informações, as editoras originais apresentaram diretamente ou por intermédio dos seus agentes as propostas contratuais que pretendem para ceder os direitos de tradução. Essas condições são, em geral, um avanço sobre o valor total de *royalties* a pagar por cada obra. O valor do avanço difere de editora para editora, e para

tal contribuem fatores como o autor e o tipo de obra. Os *royalties* geralmente acordados são de 8% sobre o preço de cada exemplar vendido até ao 2000 exemplares e 10% do preço de venda ao público ultrapassando-se tal valor. O montante dos avanços a pagar – uma percentagem inicial do total dos *royalties* para uma determinada tiragem – varia, como já referi; porém, na editora onde estagiei, nunca ultrapassam os 60% do valor total dos *royalties* a pagar pela tiragem de 2000 exemplares.

Aceites as condições, é elaborado um contrato de cessão de direitos, o qual é assinado pelos responsáveis das casas cedentes e da editora que adquire os direitos.

Na posse do contrato, faz-se então o registo da obra no programa de gestão PHC⁷, abrindo a chamada «Folha de Obra». Aí são registados o título do livro, a editora original, o autor, os valores de pagamento acordados, a tiragem acordada, a coleção para onde o livro segue, os prazos de publicação, o *copyright* original. Encaminha-se para o departamento financeiro, via PHC, o pedido de pagamento dos avanços acordados.

A partir deste momento o livro segue, acompanhado da «Folha de Obra», para o departamento de traduções.

No departamento de direitos é ainda feita a gestão e contabilização das vendas e *royalties* a pagar anualmente. Isto é: com base na lista de vendas efetuadas até 31 de dezembro de cada ano, é remetido aos editores originais um relatório com o historial do livro. Nesse relatório surgem dados como: título do livro, título original, editor original, data de contrato, data de publicação, valor dos avanços e o valor de *royalties* acordados e as vendas, ano-a-ano, desde a publicação da obra. Quando o cálculo dos 8% de *royalties* sobre a totalidade de livros vendidos ultrapassa o valor já pago como avanço, inicia-se o pagamento do remanescente devido à editora original. Para se efetuar este pagamento, é remetida à Direção Financeira a documentação necessária aos registos de contabilidade e de tesouraria.

Ao departamento de direitos cabe também a gestão dos prazos de execução das diferentes tarefas, garantindo que a obra é publicada nas datas acordadas contratualmente.

Outras das tarefas é, igualmente, a gestão dos prazos de cedência dos direitos, providenciando a seu tempo a renegociação de alargamento de prazos para a comercialização do livro no mercado.

⁷ PHC® é uma *software house* nascida em 1989 com dedicação exclusiva ao desenvolvimento de *software* de gestão.

5.2. Departamento de Traduções

Quando o livro original segue para o departamento de traduções, o responsável do departamento procura o tradutor mais adequado à tradução do livro dentro da sua carteira de tradutores *freelancer*. Adequação que passa pelo domínio da língua original, da sua formação na área a traduzir, e no domínio da língua portuguesa na esfera do tema abordado pelo livro.

Encontrado o tradutor, é feito via PHC um contrato de tradução entre a editora e o tradutor. Nesse constam os elementos que identificam o livro, o prazo de entrega do trabalho, e o seu valor e data de pagamento. As traduções são pagas à página, sendo que se considera uma página a ser renumerada a página composta por 1800 caracteres – espaços incluídos.

Quando o tradutor termina o trabalho entrega-o no departamento de traduções. O responsável do departamento elabora então, via PHC, a respetiva nota de entrega, aonde é lançada a data de entrega e o valor a pagar, bem como as datas do pagamento; nota essa que, automaticamente, na data prevista segue para a secção de pessoal que elabora o processamento dos honorários e gere a receção dos respetivos recibos verdes, bem como todas as *démarches* necessárias e exigidas quer pelo fisco, quer pela Segurança Social.

Entretanto, o responsável do departamento de traduções entrega a tradução a um revisor de tradução que irá rever a tradução efetuada e fazer a fixação definitiva do texto a ser publicado. Nesta editora este trabalho é feito internamente, por forma a uniformizar a linguagem dos livros.

Terminada a revisão da tradução, o livro segue para o departamento de produção.

5.3. Departamento de Produção

Chegada a tradução ao departamento de produção, e com base na ordem de produção que acompanha o livro, o responsável pelo departamento estipula os prazos para a execução das diferentes tarefas tendo em conta o prazo acordado para a publicação e entrada do livro no mercado.

A primeira tarefa é a marcação do livro, que consiste em estilizar o livro de acordo com as regras da coleção que vai integrar: tipo de letra, tamanho da mancha, tipo de letras para o corpo, títulos de capítulos, notas de rodapé, entre outros aspetos.

Concluída a conformidade, o livro é remetido para paginação. De acordo com a maior ou menor complexidade, o volume de trabalho e a urgência na sua publicação, a paginação pode ser feita por paginador *freelancer* ou por paginador da casa.

Quando feito por um paginador externo, cabe ao responsável do departamento fazer a escolha do mesmo e estabelecer o respetivo contrato de execução do trabalho. Nesse hão de constar elementos que identificam o colaborador, o livro, o prazo de entrega do trabalho e o valor e a data a pagar pelo trabalho. As paginações são pagas ao caderno.

Quando a paginador termina o trabalho entrega-o no departamento de produção. O responsável desse departamento procura nessa ocasião um revisor tipográfico, elaborando o contrato e estabelecendo os prazos de revisão. Acabada a revisão, o trabalho é entregue na produção, que o remete ao paginador com o fim de inserir as emendas necessárias. Terminadas estas, o livro volta ao revisor tipográfico para verificar se todas as emendas e correções foram inseridas, e só depois regressa ao departamento de produção.

O responsável do departamento elabora então, via PHC, as respetivas notas de entrega, onde devem constar lançadas a data de entrega e o valor a pagar, bem como as datas do pagamento; automaticamente, na data prevista seguem as notas para a secção de pessoal, que baseando-se nelas elabora o processamento dos honorários e gere a receção dos respetivos recibos verdes, bem como os requisitos impostos tanto pelo fisco como pela Segurança Social.

Findada a paginação e a respetiva revisão, é solicitado ao capista que desenhe uma capa. Para tal é-lhe fornecido o material do livro indispensável para tal, para que ao apreciá-lo o capista possa coordenar a sua criatividade com o teor da obra. É também respeitada a base de cada uma das coleções já existente como «marca gráfica» das capas das obras suas constantes. O Capista cria cinco *layouts* diferentes que sujeita à apreciação e decisão do gerente/editor, que tem palavra final na escolha da capa.

O responsável do departamento de produção lançara entretanto no mercado um concurso orçamental para a impressão do livro. São remetidas a um grande número de tipografias as características em detalhe, bem como o papel a utilizar. Cada tipografia envia o seu orçamento para a execução do livro em diferentes tiragens. É feita então a

análise de todas as propostas, e se for o caso renegociam-se valores até se atingir o preço que a editora considere plausível para a execução do livro.

Tomada a decisão de qual a tipografia que irá fazer o trabalho, é elaborado por PHC um pedido de compra e uma nota de encomenda, que são remetidas à tipografia. Nesses documentos constam as condições aprovadas, a característica do livro e os prazos acordados. Quando termina a impressão o responsável da produção verifica a qualidade do trabalho e com o departamento de logística decide em que armazéns e em que quantidades os livros serão distribuídos.

5.4. Departamento de Marketing e Comunicação

Nas Edições Piaget é responsabilidade do departamento de marketing pôr em execução a estratégia de divulgação dos livros, estipulada e decidida pela gerência e coordenação geral; estratégia esta que poderá passar por lançamentos, divulgação em meios de comunicação específicos e produção de cartazes e convites para os eventos associados à promoção de uma publicação ou de uma campanha⁸.

A comunicação está mais associada à divulgação da editora e dos seus livros nos meios de comunicação social e em meios específicos. A colaboradora que funciona neste departamento tem ao seu cargo tarefas como: a elaboração de comunicados de imprensa, gestão de *newsletters* e criação de listas de contactos referentes a autores de blogues, publicações periódicas e jornalistas relacionados com as áreas abrangidas pela editora.

Quando são publicados novos livros, são enviadas *press releases* a blogues e publicações periódicas especializadas, com o objetivo de divulgar esses títulos e, dessa forma, dá-los a conhecer a potenciais leitores e compradores. São também enviados exemplares dos livros – como oferta – a jornalistas, autores de blogues e críticos de publicações periódicas com um público considerável, no sentido de incentivar a sua divulgação e produção de recensões críticas a respeito. Também se remetem livros a professores das áreas da obra com o objetivo de os mesmos virem a ser adotados nas cadeiras que lecionam. No caso das Edições Piaget o departamento de *marketing*, sob a orientação da coordenação geral, prepara as campanhas promocionais e as apresentações de novidades.

⁸ Conferir o exemplar de convite para lançamento de livro, Anexo B.

As Edições Piaget lançam mensalmente no mercado quatro a cinco livros novos. Enquanto os livros estão em fase de produção o *marketing* elabora *press releases* – com a apresentação da obra, referindo os seus pontos fortes e o público-alvo – que irão ser remetidos às livrarias, escolas, universidades, meios de comunicação social e a todos os potenciais leitores e interessados, bem como às livrarias.

São promovidas campanhas temáticas de acordo com determinados acontecimentos ou eventos que surjam na sociedade, escolhendo-se livros que possam ajudar ao entendimento dos acontecimentos. Nessa altura cabe ao departamento de *marketing* elaborar todo o material necessário à divulgação das campanhas temáticas junto do público-alvo.

É ainda neste departamento que se faz a gestão de conteúdos do *website* institucional, onde são divulgadas as obras, campanhas, notícias, bem como a venda *on-line* dos livros.

5.5. Departamento de Logística (Armazéns)

O livro entra em armazém através do departamento administrativo afeto à logística. É a nota de encomenda enviada à gráfica, aliás já mencionada na descrição dos trabalhos de produção, que origina a documentação administrativa necessária ao registo de entrada do livro em armazém. Aqui começa efetivamente o trabalho do armazém. Pelo que me foi dado observar, o funcionamento do armazém é o seguinte:

A tipografia descarrega os livros nos armazéns indicados – Viseu, Lisboa ou Santo André –, os fiéis de armazém dão entrada do livro em armazém, lançando em PHC as quantidades entradas bem como as características do livro constantes na nota de encomenda.

É nos armazéns que se realiza a expedição, ou seja, satisfazem-se as encomendas dos vários clientes nacionais e internacionais. Cabe como tal aos fiéis de armazém fazer os necessários registos e movimentações de *stocks*.

É também nos armazéns que se procede à limpeza e recuperação de livros. Sabemos que as consignações quando devolvidas trazem sempre alguns livros demasiado manuseados, empoeirados e/ou amarelados. Quando chegam as devoluções de consignações, os fiéis dão entrada de *stocks*, conferem os produtos entrados e procedem à limpeza do livro: com pincel adequado limpam as poeiras, e com material próprio (borrachas, panos e álcool) são limpas as capas de todas as manchas; com uma

lixa apropriada para o efeito, limpam-se as folhas amareladas e envelhecidas. Volta depois o livro ao lugar lhe reservado em armazém.

5.6. Departamento Comercial

De momento, estão em serviço dois vendedores atribuídos em zonas específicas. A sua função é visitar os clientes das zonas que lhes estão adjudicadas. Nessas visitas apresentam as novidades e as campanhas aos livreiros, procurando que os livros fiquem disponíveis nas livrarias por intermédio de consignações ou vendas firmes. As visitas fazem-se com regularidade, tendo por propósito verificar e certificar as vendas efetuadas e as necessidades de reposição dos livros vendidos. Nessas oportunidades procura-se convencer os clientes da necessidade de expor adequadamente os livros da editora, para que o leitor a eles tenha acesso mais rápido. As condições comerciais concedidas aos clientes são estipuladas e aprovadas pela gerência, cabendo aos comerciais, nos relatórios de visita, apresentar as dúvidas, propostas e solicitações dos clientes, a fim de serem analisadas e solucionadas.

Cabe ainda ao departamento comercial assegurar a presença em eventos, feiras e congressos previamente definidos como pontos de venda e divulgação das obras publicadas.

6. Atividade em Estágio

Para melhor entender toda a orgânica de trabalhos de uma editora, fui acompanhando algumas tarefas que os colaboradores desenvolveram ao longo dos meus cinco meses de estágio, daí resultando que um trabalho que também executei foi participar da produção de um livro. Divide-se este capítulo em duas partes, tratando a primeira do acompanhamento das tarefas, e a segunda da descrição do trabalho efetivamente realizado por mim.

6.1. Acompanhamento de tarefas:

6.1.1. Acompanhamento das tarefas no setor de Direitos, tais como o decurso das negociações para aquisição dos direitos de tradução.

6.1.2. Acompanhamento da receção e análise de manuscritos em Língua Portuguesa para publicação. Negociação e contratação com os autores para a publicação das obras.

Aqui optou-se por aplicar a um manuscrito de minha autoria a simulação de todos os trâmites, para que pudesse executar todas as tarefas que seriam necessárias até à sua publicação final e entrada no mercado.

6.1.3. Marcação do manuscrito segundo o *layout* aprovado para a coleção que iria integrar, utilizando todos os parâmetros já pré-definidos para as obras que entram na coleção “Teorias da Arte e Literatura” (em anexo).

6.1.4. Contratação, agendamento e controlo do prazo para a paginação do livro em *software* de edição Quark Xpress, de acordo com as regras de marcação efetuadas anteriormente. Houve lugar para uma simulação cuidada feita entre mim e a editora, encarnando eu própria o lugar de paginadora, perante o que me foi dada formação do *software* em questão (em anexo).

6.1.5. Revisão das provas tipográficas utilizando as sinaléticas de revisão em uso na editora (em anexo).

6.1.6. Inserção na paginação final das emendas ocorridas após a revisão tipográfica.

6.1.7. Segunda revisão tipográfica e inserção das emendas que houve e se houver direito.

6.1.8. Passagem da paginação final a PDF a enviar para a Tipografia.

6.1.9. Acompanhamento do setor de orçamentação, com pedidos de orçamento e negociação de preços e prazos de execução e adjudicação para impressão do livro.

6.1.10. Acompanhamento e revisão dos Ozalids⁹ feitos em Tipografia.

6.1.11. Acompanhamento da seleção da capa para a obra a partir de três projetos de capa propostos para escolha final.

6.1.12. Acompanhamento da entrada do livro em armazém: com os respetivos registos no programa de gestão de *stocks* e vendas.

6.1.13. Acompanhamento, junto do Departamento de Marketing e Comunicação, das tarefas de promoção e divulgação da obra no Mercado e Imprensa (em anexo).

6.1.14. Acompanhamento junto do mesmo departamento de todas as tarefas inerentes à realização da apresentação pública da obra pelos autores e apresentadores da mesma.

6.2. Trabalho realizado durante o estágio – Produção do Livro *Contos com Música*:

Pensar e produzir o livro enquanto objeto que nasce a partir da história ou da reunião de textos elaborados pelo seu autor – eis uma parte essencial do meu trabalho de estágio.

No departamento de produção, onde passei uma parte significativa do tempo, desenvolvi o projeto com base num trabalho académico, previamente tratado no Departamento de Direitos com a tutora como se de um manuscrito entregue à editora se tratasse. Foi nesta fase que percebi e experimentei na primeira pessoa cada passo da edição:

6.2.1. Marcação

Comecei por fazer a marcação do livro de acordo com as regras da coleção “**Teorias da Arte e Literatura**”. Esta etapa de trabalho foi acompanhada pelo Sr. Paulo Taborda, que me instruiu com conselhos teóricos e práticos sobre a atividade de marcação de originais.

⁹ Tipo de papel usado para a impressão de provas tipográficas. Através de um processo químico, o papel permite reproduzir a imagem a preto e branco.

Quanto ao manuscrito impresso em folhas A4, com 1 800 caracteres cada, foram aplicadas as estilizações necessárias a uma paginação que teria de seguir criteriosamente as regras vigentes para a referida coleção, e que passo a enunciar:

Página do livro: Formato: 160 x 235 mm

Mancha: Largura: 110 mm x altura: 177 mm.

Tipo de Letras a utilizar:

B.1. Base: Palatino; corpo 11 entrelinha 13, redondo e itálico.

B.2. Prefácio: Título: Corpo 15 Palatino; Versaletes, redondo, à direita e ao topo da mancha. Texto: Corpo 11 entrelinha 13, redondo e itálico.

B.3. Introdução: Título Corpo 15 Versaletes, redondo, à direita e ao topo da mancha. Texto: Corpo 11 entrelinha 13, redondo e itálico.

B.4. Capítulos: Número em árabe, Corpo 15 Versaletes, redondo, à direita e ao topo da mancha. Título do capítulo: Corpo 22/22, Versaletes, redondo, a distância de 0,5 cm do número.

Pós-título 1.^a ordem: Corpo 15, redondo, caixa alta à esquerda.

2.^a ordem: Corpo 13, redondo, caixa alta à esquerda.

B.5. Bibliografia: Título: Corpo 15 Versaletes, redondo, à direita e ao topo da mancha. Texto: Corpo 10/12, redondo e itálico, parágrafo à francesa.

B.6. Índice: Título: Corpo 15 Versaletes à direita e ao topo da mancha.

B.7. Notas de Rodapé: Corpo 9 entrelinha 11, recolhido ao número do corpo.

B.8. Numeração das páginas: Corpo 10 – página par à esquerda com filete vertical de meio ponto com 1 cm, distando 1,5 cm do pé da página, o número é centrado ao filete. Na página ímpar o procedimento é o mesmo, encostado à direita.

6.2.2. Paginação

Simulados os procedimentos de contratação, agendamento e controlo do prazo para a paginação do livro, iniciei a mesma em *software* de edição QuarkXPress, de acordo com as regras de marcação efetuadas anteriormente. Para esta tarefa foi-me dada formação para utilização deste *software*, uma vez que jamais havia trabalhado com semelhante tipo de programas.

Alguns conselhos teóricos foram-me dados para que a primeira paginação saísse o mais correta possível: não deixar linhas penduradas; ter atenção às partidas do texto (hifenização); não partir por vogais as palavras; não deixar as frases com dente-de-

cavalo, ou seja, muito abertas; verificar sempre as páginas pares que não são numeradas – para referir os principais. Acabada a paginação procedeu-se a impressão da mesma.¹⁰

6.2.3. A primeira revisão tipográfica

Sobre a impressão em papel da primeira paginação, procedeu-se à revisão tipográfica da obra. Com as indicações do senhor Ernesto Cruz fui detetando os erros tipográficos e de paginação, anotando-os nas margens das sucessivas páginas; para o efeito recorri à sinalética de revisão tipográfica¹¹. Anotações que serviriam para se introduzirem as emendas aquando da segunda paginação.¹²

6.2.4. A segunda paginação – ou a dita introdução de emendas

Com o apoio das notas de revisão já efetuadas fui fazendo no programa de paginação as emendas necessárias, tais como introdução de letras, introdução ou retirada de espaçamento, partidas de texto, *etc.*. Inseridas todas as emendas, fez-se a impressão em papel das provas, que seguiriam para uma segunda revisão tipográfica.

6.2.5. A segunda revisão tipográfica

Com o apoio do manuscrito e das primeiras provas anotadas, efetuei a segunda revisão tipográfica atentamente para verificar se tudo tinha ficado inserido, se não havia falhas e não seria necessário passar a uma nova inserção de emendas. Como o trabalho estava perfeito, não foi necessária a 3ª paginação.

6.2.6. Execução do PDF para impressão

Não existindo mais emendas a fazer no livro, executou-se o PDF que seria o elemento a enviar para a Tipografia caso efetivamente o livro fosse impresso e publicado.

¹⁰ Cf. as definições básicas de formatação, Anexo C.

¹¹ Cf. exemplos de correcções, Anexo D.

¹² Cf. parte da obra *Contos com Música* com anotações feitas à margem durante o processo, Anexo E.

6.2.7. Orçamentação

Com base nas características finais do livro, preencheu-se a folha de pedido de orçamentos à Tipografia, da qual se reproduz um exemplo:

Título	Tiragem	Nº de Páginas	Miolo	Capa	Acabamento	Formato	Tipo Capa	Talão Reposição	Observações	Entrada no nosso armazém
Floribela	500/ 1000/ 1500	228	Montagem impressão a 1/1 cor Entrega de suporte informático	Impressão a 4/0 cores. Entrega suporte informático	Cosido à Linha	16 x 23,5	Capa brochada Plastificação Brilhante	Impressão e colocação com picote	Papel Miolo IOR 80grs – Para capa Cromocard/ outra 240 grs	30-12- 2013

O pedido segue então para algumas tipografias, que após o considerarem apresentam um preço para a execução do trabalho.

6.2.8. Capa

Não foi feita uma capa para o livro que trabalhei durante o estágio, posto ser um processo dispendioso: há um preço a pagar ao capista pelos projetos.

Não obstante, verifiquei o processo de seleção de capas para outros títulos que entretanto estavam em execução na Edições Piaget. Enquanto se faziam paginações e revisões, foi enviado ao capista material com informação do teor do livro: sinopses, resumos, introdução e conclusão. Com base nesse material, e de acordo com as características da coleção, o Capista elaborou cinco *layouts* depois entregues ao editor, que as analisou e sobre o projeto escolhido determinou que se aplicassem algumas alterações. Uma vez aplicadas, o capista entregou na produção o PDF da capa pronto a ser utilizado em tipografias para impressão.

6.2.9. A Impressão

Após as negociações com as tipografias, e selecionada a que apresentou melhores preços, o Sr. Paulo Taborda remete às tipografias os PDF de miolo e capa do livro para impressão. Note-se que não é feita de imediato: a tipografia faz chegar até à produção um jogo de provas em Ozalid que o Senhor Ernesto, responsável da produção, analisa pormenorizadamente para verificar se tudo está conforme o solicitado, pensado e projetado para o livro. É enfim dado o *Ok* para se avançar com a impressão e a Tipografia inicia o seu trabalho, a entregar num dos armazéns previamente definidos.

7. A Arte de Editar

7.1. Entrevista com a Tutora do Estágio, Dr.^a Ana Paula de Viveiros

Como a senhora entende a escolha de livros para a publicação na Editora?

A escolha de livros para publicação é tudo menos simples, pois ao editor cabe a cansativa tarefa de trabalhar produtos estrangeiros, já construídos e finalizados para cada um dos mercados nacionais de cada país original, ou trabalhar com os produtos nacionais apresentados sob a forma de manuscritos, em bruto, sem indicação de como, onde e porquê publicar. Criar os livros de raiz a partir dos manuscritos apresentados a uma editora é bem mais complexo e, na minha opinião, revelador das verdadeiras capacidades do editor.

E no que concerne aos livros estrangeiros, como encara o trabalho de seleção?

No que concerne à edição de livros estrangeiros não é, obviamente, trabalhar com produtos simples; é um trabalho complexo que inclui a possível e necessária adaptação, escolha e controlo da tradução e da revisão, a escolha de um bom *layout* de paginação e design e de uma capa interessante que promova a obra e identifique o carácter e personalidade da Editora e do seu editor.

O editor tem como tarefa, também, auscultar o mercado e pensar nos produtos. Saber como se constitui um livro e que ferramentas servem para quê, de modo a criar e recriar o livro certo da forma ideal.

Como é o trabalho com os autores nacionais?

No que se refere ao trabalho com autores nacionais, a tarefa do editor não é só aceitar ou negar o manuscrito “porque sim”... é preciso saber especificar: que esta personagem tem este e aquele problema que pode ser resolvido desta e daquela forma; que este capítulo estraga o ritmo; que deve acrescentar uma peripécia e aliviar a tensão; para abordar este tema ou um outro; refletir sobre algumas questões; cortar as frases e acelerar o ritmo; não usar terminologias que não funcionam; é preciso pedir para mudar o cenário; tirar adjetivos; e por aí adiante.

Ser editor é, para além do mais, ter a capacidade de ajudar os autores: encontrando e apresentando exemplos de resolução de outros casos, arranjar material de consulta e informação adicional para estimular ideias, promover temáticas, ajudar os autores a trabalhar e melhorar o seu “filho livro”.

Para a senhora, o que é efetivamente ser um editor?

Ser editor é sobretudo pensar todo e cada um dos livros antes de eles existirem, conhecer profundamente quem escreve, o que escreve, como escreve, que abordagem ter, como organizar o livro, que extratextos necessita, quem os faz, como deve ser o *design*, a paginação, o formato, *etc.*. Ser editor exige que se saiba com precisão e determinação o que se quer, e como se quer – para que o público aceite, goste e, obviamente, compre.

Realizada no edifício das Edições Piaget, em Lisboa, a 05 de fevereiro de 2015.

7.2 Reflexão

Tanto quanto me foi possível verificar durante o estágio, e ainda do que pude concluir da entrevista com a minha tutora nas Edições Piaget, ser editor é bem mais do que receber apenas o que foi sendo publicado trimestralmente pelo mundo e comprar os títulos que mais se vendem nas editoras internacionais.

Há lugar uma escolha criteriosa, morosa pela responsabilidade que pressupõe e importante pelas consequências boas e/ou más que dela podem advir.

Para se se um bom editor, percebi serem imprescindíveis as seguintes componentes:

a) Gostar de ler. Ler, e muito: todos os tipos de obra, toda a sorte de autores, sem pré-juízos nem preconceitos. Há sempre algo mais a aprender enquanto lermos.

b) Ter um excelente domínio da língua materna: a responsabilidade de dizer sim e não em contexto de trabalho na indústria do Livro é com certeza assente também na capacidade de comunicar.

c) Dominar várias línguas estrangeiras, pois o seu conhecimento facilita muito a vida profissional, especialmente no momento de avaliar originais estrangeiros, selecionar tradutores e negociar os direitos de publicação com editoras internacionais.

d) Ter uma grande cultura geral: a erudição pode e deve ser um instrumento de trabalho, tal como os fatores suprarreferidos.

e) Saber avaliar com precisão e independência os originais. Isto é, saber pesquisar o mercado; ter boa noção de quantos e quais os títulos semelhantes já publicados pela concorrência, e quais os comentários e críticas sobre os mesmos; saber se existe público e mercado para um determinado título.

f) Saber gerir os orçamentos disponíveis com o que pretendemos publicar. O dinheiro, aqui como na maioria dos outros setores profissionais, tem um papel e peso tão condicionador quanto preponderante.

g) Ter boa capacidade de relacionamentos interpessoais, saber gerir personalidades; é necessário ser frontal sem ser indelicado, ser firme e decisivo consoante o outro; e, sobretudo, ser muito assertivo.

h) Ter boas noções de *design* gráfico – ainda que os editores não sejam os responsáveis pelo projeto do livro (o formato do livro, as cores em que será impresso, se haverá ou não ilustrações, *etc.*), é no entanto fundamental ter sólidos conhecimentos nestas áreas, para poder avaliar o trabalho de possíveis funcionários ou colaboradores da área. Gráficos, *designers* e capistas têm de ser muito bons, já que o trabalho de cada um de todos terá impacto direto na venda do livro.

i) Possuir conhecimentos sólidos de *Marketing* e Divulgação Cultural, fundamentais para a promoção dos títulos junto do público-alvo e para avaliar se os profissionais destas áreas estão a fazer o seu trabalho coerentemente com as práticas do mercado, o público-alvo e o perfil da editora.

j) Estar atento aos mercados nacionais e internacionais, provando-se aberto às inovações e às novas tecnologias e tendências.

k) Ter grandes conhecimentos da área de gestão e da área comercial para entender como funcionam os departamentos de vendas e financeiro, e poder a qualquer momento contribuir para a otimização dos mesmos.

l) Fortes e excelentes conhecimentos na área dos direitos de autor e congéneres, bem como de toda a legislação referente a direitos, impostos, registos, *etc.*

Por fim, e talvez mais importante até,

m) é necessário ter um sentimento muito apurado e um conhecimento fundo da sociedade em que se vive, pois desde Johannes Gutenberg que o Editor tem um papel fundamental no desenvolvimento, na informação, na aprendizagem das Sociedades e da Humanidade.

Ao Editor cabe levar ao grande público o conhecimento dos grandes autores, dos grandes pensadores, das grandes obras, tal como coube a Gutenberg o papel de contribuir, no seu tempo, para a Renascença, Reforma e a Revolução Científica, tendo lançado as bases materiais para a moderna economia baseada no conhecimento e para a disseminação da aprendizagem em massa.

Ser editor é ter a capacidade de gerir uma equipa enorme de trabalho: tradutores, paginadores, revisores, técnicos de marketing, técnicos comerciais e administrativos. Departamentos que descrevi de acordo com as minhas experiências de trabalho em cada um deles, constatando-os como partes inalienáveis de um todo, de um sistema.

Conclusão

Para se fazer um livro é necessário saber planejar, crescer e produzir com qualidade, ter eficiência comercial, êxito empresarial. Ora, isso conseguir-se-á tão bem quanto se conheçam o produto, o negócio e o contexto no qual está inserido.

O estágio começou com uma pergunta bem clara: O que é o Livro? A resposta, encontrá-la-ia ao longo de cinco meses diferentes para mim, em que fui percebendo a complexidade do processo de edição. Entre outras possibilidades, um processo que se pode apontar como a responsabilidade de fazer chegar as ideias de certo autor às mãos do leitor, tratando com engenho e arte de lhes assegurar corpo em obra literária.

Eram meus objetivos principais a possibilidade de adquirir conhecimentos mais completos sobre o negócio do livro, enriquecer a minha capacidade e conhecimentos de gestão através de discussões acerca das especificidades da área, conhecer aspetos técnicos essenciais ao negócio da produção de livros, atualizar-me com as novas tendências e oportunidades do mercado. Conhecer a partir de dentro, ou pelo menos de forma mais prática e presente, a gestão do ciclo editorial produção-vendas-marketing. Buscar tal experiência proporcionou-me conhecimentos particulares que me permitiriam no futuro, por hipótese, gerir até o meu negócio enquanto gestora administrativa ou editorial, através do conhecimento do mercado e da compreensão das suas lógicas nos seus aspetos ora gerais, ora mais específicos: financeiros, produtivos e comerciais.

Verifiquei, por via da oportunidade que o estágio me proporcionou, que a indústria e o mercado editorial sofreram e continuam a sofrer mudanças, estando submetidos aos grandes desafios deste ainda início de século. Para obter sucesso nesta área, é necessária uma grande habilidade para identificar riscos, aproveitar oportunidades e abrir novos caminhos. Requer-se espírito empreendedor, de iniciativa. Estes conhecimentos são fundamentais para nortear as decisões do editor de modo a que nem autores, nem leitores, nem os editores eles próprios saiam lesados.

O estágio desenvolveu-se em quatro etapas, que fui consecutivamente conhecendo. Etapas que passo a resumir:

Em primeiro lugar, o conhecimento do mercado e dos seus nichos. Nesta parte inicial, foi abordada e acompanhada a questão do negócio, discutido nas suas questões mais gerais, comuns a todos os segmentos, e nas específicas, ligadas ao mercado verticalizado, em que cada especialidade se desenvolve.

Em segundo lugar, o experienciar do conceito editorial. Traduziu-se em discussões sobre a profissão de editor, da cadeia produtora do livro, da edição e produção editorial, do desenvolvimento de projetos gráficos, dos direitos de autor, das questões que envolvem a decisão editorial e que tornam possível a transformação dos manuscritos em livro. Acompanhei as competências básicas que permitem a estes profissionais criar produtos, desenvolver projetos, negociar direitos de autor e de tradução com autores e editores, estabelecer contratos, entre outros.

Em terceiro lugar, o (re) conhecimento do *marketing* e da divulgação. Acompanhei a análise do produto e da sua disponibilização no mercado: todas as ações que podem e devem ser desenvolvidas para que o livro chegue de forma eficaz ao consumidor final; do *marketing* à imprensa, dos canais de divulgação aos de distribuição e vendas. Os novos *Media* e o futuro do mercado editorial.

Em quarto e último lugar, a cadeia produtora final. Discutir e trabalhar o ponto de chegada da produção editorial: a produção gráfica. Abordei as questões essenciais do custo e cálculos de preços, que interferem aliás de forma crucial na definição do produto, na sua tiragem, no seu ponto de equilíbrio.

Não seria possível, creio, aprender em cinco meses muito mais do que me foi proporcionado. Os objetivos do estágio cumpriram-se, mas não sem dificuldades e contratempos no caminho. Muitas dúvidas me assaltaram mas, no fim, concluí que em cada passo que dei fui aprendendo mais e ganhando confiança para poder dizer que este mestrado me trouxe os conhecimentos que procurava.

Como balanço final, considero que foi muito positivo e interessante fazer o estágio nas Edições Piaget. Muito ficou por aprofundar, por explorar até, mas na maior parte das vezes tive a hipótese de acompanhar as tarefas que tipicamente se executam no setor. O ritmo na editora é alucinante. Todos os funcionários têm de ser polivalentes.

Parece-me útil um último apontamento: a componente teórica do mestrado poderia ser reforçada no que respeita à revisão tipográfica, em particular à inserção dos símbolos. Também a paginação e o tratamento de imagem poderiam ser mais explorados na parte letiva, para que no estágio não se tivesse que estar dependente de formação adicional para se poder iniciar atividade nas áreas que se escolha.

No geral, a formação teórica dada no Mestrado é adequada para que se possa trabalhar no meio editorial; mas de referir que o estágio se afigurou crucial para enquanto introdução prática à realidade que é trabalhar numa editora.

Referências Bibliográficas

Obras consultadas:

CALVINO, Ítalo. *Porquê ler os Clássicos?* Lisboa: Editorial Teorema, 1994.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*, São Paulo: Perspectiva, 1977.

ECO, Umberto. *O Pêndulo de Foucault*, Lisboa: Difel, 1998.

FURTADO, José Afonso. *A Edição de Livros e a Gestão Estratégica*, Lisboa: Booktailors, 2009.

FURTADO, José Afonso. *O Papel e o Pixel*, Lisboa: Ariadne, 2007.

PIMENTEL, Manuel. *Manual del editor: cómo funciona la moderna industria editorial*, Espanha: Berenice, 2012.

MARTINS, Jorge Manuel. *Profissões do Livro*, Lisboa: Editorial Verbo, 2005.

Websites consultados (confirmado a 17/03/2015):

<http://start-upportugal.blogspot.pt/2011/12/analise-do-mercado-livreiro.html>

http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/vendidos_menos_100_mil_livros.html

Anexos

Anexo A
*3 Mensagens à Editora pelos primeiros
25 anos*

Algumas mensagens endereçadas à Edições Piaget aquando dos 25 anos comemorativos da publicação do primeiro livro:

a) Anne Marie Vallat, agente literária espanhola há mais de 40 anos no meio editorial mundial:

“[...] El Instituto Piaget de Lisboa cumple 25 años, pero a su director D. Antonio Oliveira Cruz le conozco desde hace más años, primero en su etapa de la editorial Afrontamiento, luego en la de la editorial Socicultur y finalmente en la del Instituto Piaget donde inició, en 1979, un catálogo único en ciencias humanas y que hasta la fecha no tiene competidor en el mercado portugués.”

b) Aït Abdelmalek Ali, professor das Universités en Sociologie e diretor da Axis "Développement et Société", CIAPHS, Rennes 2.

“Ma gratitude est immense: comment ne pas se souvenir que Piaget a publié (traduit en portugais) notre livre "Sciences humaines et soins" co-écrit avec le regretté Jean-Louis Gérard, trop tôt disparu... le livre est paru en 1996, qui été pour moi, faire connaissance avec le Président de Piaget – et avec ses nombreux collaborateurs, auteur lui aussi, poète, dont les qualités et l'imaginaire, sont indéniables, tant dans son écriture quand dans ses relations humaines tout simplement. Ainsi, ma gratitude est grande, mon admiration aussi, pour toute l'œuvre de la Maison Éditoriale de L'Institut Piaget, de son fondateur et de sa formidable équipe, notamment pour leur sens de l'organisation et de l'accueil: des publications en nombre, et pas uniquement dans le champ dit "sanitaire", des traductions, notamment françaises, qui ont permis des échanges de savoirs, d'épistémologie, de méthodologies et autres éléments plus ou moins conceptuels, théoriques, universitaires. Le savoir, la connaissance et la culture, un objectif de tous les instants, malgré, on l'a dit e répété, la "crise" que traversent les États aujourd'hui, y compris en Europe et ailleurs.”

c) Edgar Morin, sociólogo e filósofo parisiense com obras publicadas pela editora:

“J'ai eu la chance, le privilège et le bonheur que depuis sa fondation, les éditions de l'Institut Piaget aient publié au Portugal mes ouvrages, y compris les plus austères. L'humanisme de leur directeur Antonio Oliveira Cruz, son courage intellectuel, son engagement pour une pensée réformée et réformatrice m'inspirent admiration, respect et affection. En avant pour le cinquantenaire des Editions de l'Institut Piaget.”

Anexo B
Exemplar de Convite



Edições
PIAGET

CONVITE

As **Edições Piaget** e a **Livraria Ferin** têm a honra de convidar V. Exa para a sessão de Lançamento da obra :

«Por Amor à Língua Portuguesa»

da autoria de

Dr. Fernando Paulo Baptista



POR AMOR À LÍNGUA PORTUGUESA

*Ensaio genealógico-filológico,
científico-linguístico e pedagógico-didático,
visando a superação crítica do actual
Acordo Ortográfico / 1990*

Fernando Paulo Baptista



A Obra será apresentada pela **Professora Doutora Helena Buescu**, Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Em seguida, o **Autor** fará uma síntese sobre o estado em que se encontra a problemática da «Ortografia», apresentando um contributo direccionado para a elaboração daquela que ele designa de «Constituição Ortográfica da «República das Letras» da CPLP e da Diáspora Lusíada no Mundo».

Por fim, será aberto espaço ao diálogo e ao debate sobre a Obra e a sua Temática

A Sessão realizar-se-á na **próxima quinta-feira, dia 15 de Janeiro de 2015, às 18:30H**, na **Livraria Ferin**, situada na **Rua Nova do Almada, 70-74**, em Lisboa (ao Chiado).

A Sessão terminará com um Porto de Honra a todos os convidados.



Anexo C
Definições Básicas de Formatação

28 mm

MANCHA

100 X 167 mm

par (à esquerda)

— 34 mm —

— 26 mm —

12mm

base n.º pág 00

40 mm

24 mm

MANCHA

110 X 177 mm

ímpar (à direita)

22 mm

28 mm

34 mm

24 mm

MANCHA gráfica

22 mm

110 X 177 mm

28 mm

ímpar (à direita)

→
Capítulo Sempre
ímpar

Os livros começam
na página 7

34 mm

→ formato

16 x 23,5 cm

Colecção: TEORIAS DA ARTE E LITERATURA

ELEMENTOS PARA A PAGINAÇÃO DO LIVRO:

FORMATO: 160 X 235 mm

MANCHA: Largura: _____ mm. Altura: _____ mm.

TIPO-BASE: Palatino; corpo _____/_____, redondo com sublinhados a itálico.

PREFÁCIO: Título: Corpo _____/_____, Versais Versaletes, redondo, à direita e ao topo da mancha.

Texto: Corpo _____/_____, itálico, sublinhados a redondo.

INTRODUÇÃO: Título: Corpo _____/_____, Versais Versaletes, redondo, à direita e ao topo da mancha.

Texto: Corpo _____/_____, redondo, sublinhados a itálico.

CORTINAS: Partes: Corpo _____/_____, Versais Versaletes, redondo, à direita e _____.

Título: Corpo _____/_____, Versais Versaletes, redondo, à direita e _____.

Sumário: Corpo _____/_____, _____.

CAPÍTULOS: Número em árabe, corpo _____/_____, redondo, à direita e ao topo da mancha.

Título: Corpo _____/_____, Versais Versaletes redondo, à direita, à distância de 0,5 cm do número

Pós-título: 1.^a ordem: Corpo _____/_____, redondo, caixa alta, à esquerda.

2.^a ordem: Corpo _____/_____, redondo, caixa alta, à esquerda.

3.^a ordem: Corpo _____/_____, redondo, caixa alta, à esquerda.

BIBLIOGRAFIA: Título: Corpo _____/_____, Versais Versaletes, redondo, à direita e ao topo da mancha.

Texto: Corpo _____/_____, redondo e itálico, parágrafo à francesa – Apelidos dos autores em versais e versaletes.

ÍNDICE: Título: Corpo _____/_____, Versais Versaletes, à direita e ao topo da mancha.

NOTAS: Corpo _____/_____, recolhido ao número do corpo.

NÚMERO DA PÁGINA: Corpo _____/_____, Pág. par encostado à esquerda com filete vertical de meio ponto, com 1cm, distando 1,5cm do pé de página, o número é centrado ao filete. Na pág. impar o procedimento é o mesmo só que é encostado à direita.

OBSERVAÇÕES: _____











































































ATENÇÃO

- 1 – A abertura de capítulo é com 7 cm de espaço entre o antetítulo e a 1.^a linha de texto, sendo o título centrado e alinhado ao topo da mancha, conforme exemplo anexo.
- 2 – As notas são colocadas ao pé da mancha, consoante a sua chamada no texto. Deverão começar com o número 1, de capítulo a capítulo, salvo indicação contrária.
- 3 – As comas a utilizar deverão ser as portuguesas « » e não as inglesas “ ”, a não ser quando intercalarem com as portuguesas.
- 4 – Os títulos, que são parte integrante do texto, são sempre encostados à esquerda, sem hifenização.
- 5 – A página com _____, é a número _____.

**TODAS AS MARCAÇÕES
QUE NÃO CONSTAREM NESTES ELEMENTOS
ESTÃO NO ORIGINAL E DEVEM SER SEGUIDAS**

Anexo D

Exemplos de Correções

Correção a efetuar	Sinal	Exemplos de correção	
		No texto	Na margem
Suprimir (<i>deletur</i>)		letras a suprimir	 
Erros idênticos a retificar		estas arros repetem-se	   e
Diferentes erros a retificar	    	estas feitas são numerosas	 e    
Acrescentar		ua letra	 m
Palavra ou frase esquecida	 	esta palavra esquecida	 foi
Letra(s) ou palavra(s) a trocar		a inverter não falso é	
Mover palavras ou grupos de palavras		Para mover uma ou linhas ou parágrafos, usa-se este sinal. mais palavras.	
Linhas a inverter		a inverter. Estas linhas são	
Aumentar espaço		falta um espaço	
Diminuir espaço		o espaço é grande	
Juntar		jun tar	
Suprimir e juntar		gerale-mente	
Suprimir e manter o espaço		pedra- angular	
Aumentar a interlinhagem		Estas linhas estão muito juntas	
Diminuir a interlinhagem		Estas linhas estão muito afastadas	
Alinhamento a retificar		esta linha está muito irregular	
Palavra(s)/linha(s) a alinhar à esquerda		Esta linha deve alinhar à esquerda	
Palavra(s)/linha(s) a alinhar à direita		Esta linha deve alinhar à direita	
Centrar		este texto deve ser centrado	
Criar parágrafo		Ele disse «EU [...]	
Suprimir parágrafo		[...] texto. Não há novo parágrafo	
Letra(s) ou palavra(s) a transpor para a linha anterior		esta translineação está errada	
Letra(s) ou palavra(s) a transpor para a linha seguinte		esta translineação está errada	
Utilizar itálico		itálico	 ital.
Utilizar normal		normais	 rom.
Utilizar minúsculas		MINÚSCULAS	 bdc
Utilizar negro		negros	 bold
Utilizar maiúsculas		maiúsculas	 CAP
Elevar letra ou número		nota (1)	 1
Baixar letra ou número		CO2	 2
Palavra corrigida por erro		A vida é muito difícil	 OK

N.B.: — Todas as correções no texto devem ser também anotadas na margem.

— Os comentários ou outras instruções escritas na margem devem ser inseridos num círculo (para indicar que se trata de texto apenas para informação e não para imprimir).

— Quando uma palavra contém vários erros, é aconselhável reescrevê-la por inteiro na margem.

Anexo E
*Parte da obra Contos com Música,
com anotações*

Contos com Música

Antologia

Prefácio, Notas Introdutórias e recolha de Fernandina Rosiello e Inês Barão.

Editora Equilibrium

Lisboa, 2014



Contos com Música

2

Contos com música – Antologia.
ISBN
Editado por Fernandina Rosiello.
Lisboa, 2014.
Editora Equilibrium.

8

PREFÁCIO

Desde o início da nossa civilização que a música e literatura surgem entrelaçadas. O vocábulo “música” vem da língua grega. Os latinos (romanos) propagaram a palavra ao mundo. *Techné* (técnica, arte) *mousikê* (musas), para os gregos, era a arte das musas, as divindades da beleza, as belas artes, principalmente aquela cujo elemento básico era o som, Música, portanto, para os gregos, tinha um sentido mais amplo que o atual. *Mousikê* era toda a cultura da arte, educação da alma. Estava ligada à vida social do povo grego, às suas festas, religião, manifestações culturais, sendo que entre eles a música atingiu elevado grau de desenvolvimento, que nos tempos modernos foi tomado como sinónimo de inspiração, *Mousikê Techné* corresponde, por sua vez, à “arte das musas”. Entretanto, *Mousikê* não concernia apenas o que se entende hoje, estritamente por música, não deixando de se relacionar com outras artes: como é o caso da tragédia que tinha um coro que cantava a canção introdutória, as canções de cena no decurso da obra e as canções de saída no final da mesma. Os solistas dialogavam com o coro ou então cantavam com acompanhamento de um aulos (flauta de dois tubos).

Na Grécia Antiga, a relação frutífera entre música e literatura dá-se com a mitologia grega em especial, com os mitos Orfeu e de Mársias (em anexo neste livro).

A história do sátiro Mársias é a história de uma flauta encantada que tocava as mais belas melodias, tão belas que se dizia que nem a lira de Apolo era mais agradável. Por sua vez, Orfeu, para tentar salvar a sua mulher, desce aos Infernos procurando recuperar a alma de Eurídice; contudo, para enfrentar o cão de três cabeças que vigiava os portões, Orfeu utiliza a sua canção da lira que adormeceu Cérbero, e com a melodia da sua lira também persuade Hades a dar-lhe uma segunda oportunidade. Neste mito Orfeu era especial visto que desfrutava de um poder extraordinário e sobrenatural: fascinava, com o seu canto e as suas doces melodias, toda a natureza, que o ouvia extasiada.

Sem sombra de dúvidas, este mito é central para a música e para a história da música ocidental pois a verdadeira linguagem é expressada, pela capacidade da música despertar sentimentos, apelar, convidar, persuadir, encantar.

Por outro lado, nos finais do século XVI, em Florença (Itália) surgiria o género musical *ópera*. A *Camarata Fiorentina*, nome adotado por uma das tertúlias académicas refletida segundo o modelo da Antiguidade, onde se incluíam poetas, músicos, filósofos. Na busca de irem ao encontro da Grécia Antiga, tentaram imitar os efeitos milagrosos da música grega. Não é, pois, ao acaso que os temas tratados das primeiras obras sejam inspirados dramas pastorais e mitologia grega. Na verdade, em 1607, a estrutura musical proposta por Claudio Monteverdi em *L'Orfeo* mescla todo um conjunto de géneros musicais correntes à época de sua composição, desde os tradicionais *ritornelli*, passando por madrigais, *canzonette*, e o recitativo, que encontra em Monteverdi seu grande expoente. No entanto, a importação de narrativas mitológicas gregas não cessa aqui, nem em especial, cessa a do Mito de Orfeu. Christoph Gluck, no século XVIII, marca a história da música como um dos reformadores da ópera, contradizendo o estilo operático que até aí existia (o estilo barroco, a exuberância do *pathos*, "pouco naturalista") tem como ópera mais conhecida, *L'Orfeo*.

Mas não é pensável que os compositores clássicos apenas importassem e se inspirassem na mitologia grega. Beethoven mudou definitivamente a história da música ao inserir o poema de Schiller no 4º andamento da sua última sinfonia. Está-se pois

a falar do famoso *Ode die na Freude* (*Hino à Alegria*) que mudou o curso da história da música visto que o género sinfonia era única e exclusivamente instrumental. Ou, ainda mais relevante, esta mesma obra permanece como exemplo por excelência da dicotomia universal-nacional ao ser, atualmente, Hino da União Europeia, já ter sido Hino de Sistemas Totalitários sem, perder alguma vez, a sua pretensão Universal: é, hoje ainda, um cântico à Humanidade e à Liberdade, pois Schiller estava comprometido com os ideais franceses. É suficiente dizer que, originalmente, o poema teria como nome, precisamente, *Hino à Liberdade* e não à *Alegria*.

An die Freude

Friedrich Schiller Anonymous Folk Song
Paraphrased 1801

Freude - der sich - ner Göt - ter - Fun - ken. Töch - ter mit - E - ly - si - um. Die - se
Wie lie - be - ren den Feu - er - trau - ken. Hüben - li - sche - den Hei - lig - men.

Zer - bre hin - den wie - der was die Ma - de stung ge - rad. Best - re was - den Fin - ken -

heit - der, was dein auf - er - Ri - gen will. Seid um - schen - gen. Mit - li - o - nen, seid um -

schun - gen. Mit - li - o - nen! die - sen Keß der gun - sei. Weil Red - der li - bern Ser - nen -

sich muß ein lie - ber Vi - ter wach - sen, muß ein lie - ber Vi - ter wach - sen.

Richard Wagner, cuja obra *A Cavalcada das Valquírias* ficou imortalizada pelo filme *Apocalypse Now*, é outro nome incontornável da história da música. Para além de compositor, Wagner dedicou-se também a escrever é deste mesmo compositor que nascem duas importantes ideias para o século XX: *O Leitmotiv* e a *Obra de Arte Total*. O primeiro consiste na associação de um tema (ou frase) musical a uma personagem, situação ou sentimento, enquanto o segundo estava mais próximo de ser um projeto de produção de um espetáculo, em que todas as artes – o canto, a encenação e a representação, porque Wagner estaria a pensar na ópera que funcionasse como um todo. Wagner preocupava-se em escrever Dramas Musicais e não óperas, sendo que o *Anel dos Nibelungos* é composto por um ciclo de três óperas. Curiosamente,